

O D I Á L O G O

«Tudo pela democracia cultural»

Quinzenal que está ao alcance de todos no I.E.E.

Prêço: Cr\$ 50

DIRETOR:
Roberto Cascaes

REDATORES:
Sérgio Bonson
Carlos Alberto Maciel

ANO I

Florianópolis, 1º de Setembro de 1966

Nº 1

Apresentação

Desculpem. Queríamos fazer algo grande, deu nisso. É o começo mas... tem gente grande escrevendo nele.

Você que lê não fique nisso, comente, discuta — o diálogo é importante, queremos sua sugestão — escreva, o espaço é infinito.

Roberto Cascaes é o diretor, também existe um corpo de redatores

Sérgio Bonson
Semy Braga
Alvaro Ferreira
Carlos Maciel

Temos até um datilógrafo.

Bom, falar muito não resolve, isto não é roubo, o preço é justo e o camelô é na esquina.

IMPORTANTE: — Se não está bom, cabe a você melhorá-lo.

A DIREÇÃO

Mais escola do que estudante em perspectiva

Roberto M. Cascaes

Descortina-se diante de mim a Escola em perspectiva, agora que estou com sono.

A visão que se tem de escola no Brasil, em pleno século XX, é de algo deslocado do tempo e de sua finalidade.

Uma comunidade de Estudantes, que dela deviam participar como homens em busca de ideais elevados, e dela exigir sempre uma melhor estrutura, onde houvesse clima e lugar para uma educação integral, fica reduzida a Um Centro de Informações.

Lembre-mos que estes Centros são dispensáveis quando existem cursos por correspondência, artigos 99, etc.

Educandários que dizem viver o presente, com mentalidade do passado, tristemente manobrando homens, que serão o futuro de uma nação.

Muitas dessas fábricas de intelectuais que aí se vêem, são as escolas do maior país da América Latina.

Qual é a contribuição que elas

dão para que despertemos para a realidade nacional? Como um estudante pode chegar à Universidade sem saber o que é ter consciência e estar politizado?

Aproveitemos e organizemos todos os movimentos e instrumentos que visem a uma tomada de posição positiva, isto é, para a frente e reformista!

Se minto é porque você é um alienado e eu não sei.

Se estou cansado, é porque o trabalho de conversão do estudante cansa, e você não ajuda...

—:

Agora que quase durmo, o "inconsciente meu amigo", me transportará em sonho, até a manhã, quando sairei para ir assistir às aulas.

Atenção! Não digo participar de aulas, porque não irei à ESCOLA, mas sim, a uma instituição de aprendizagem, onde temos amigos, somos bem aceitos e desenvolvemos nossas relações humanas.

Escola e Estudante: cheguei à conclusão que devo rezar.

Movimentos culturais

Com a idéia de lançamento de um jornal, uma belíssima onda, (que é coisa pra frente) de movimentos se desenvolve.

Pensa-se em fazer teatro e espera-se ansiosamente uma palestra sobre poesia concreta a ser proferida por um "boas pedras" do grupo ILHA.

Quem estiver interessado em iniciar-se no teatro do I. E. E., procure dar o nome ao responsável pela distribuição de "O Diálogo" em sua classe.

Um professor de teatro, contratado, pela reitoria foi convocado pelo grupo de "O Diálogo" para dar-nos umas idéias a respeito teatro e suas técnicas.

Como orientador do grupo, ficará encarregado o professor João Paulo, pessoa que interessou-se sobremaneira pela iniciativa.

A primeira reunião, quando acertada será avisada através de cartazes que serão distribuídos pelas dependências do estabelecimento.

PALESTRA

Dia 3 de setembro dêsse ano será proferida uma palestra sobre poesia concreta. Esperamos a sua presença à mesma.

PEÇA

O "MOVIMENTO CULTURAL I.E.E." brevemente estará apresentando uma peça teatral, protagonizada por atores da casa. (atores amadores é claro).

NOTA DO CLUBE DE BIOLOGIA

Dirijo esta mensagem em especial aos alunos do Científico do nosso Colégio.

Numa manhã de sábado a 20 de março de 1966, foi fundado no Instituto de Educação, uma associação denominada "Clube de

Biologia Professor Raul José Mil-len de Oliveira".

Este clube congrega todos os alunos do Curso Científico que têm como objetivos principais, dinamizar e ampliar os interesses para o curso de Biologia.

O clube, embora não funcionando como planejava, mantém reuniões regulares aos sábados, quando trata de seus interesses.

Conforme consta no Estatuto aprovado, está em cogitações, uma sede própria, com um laboratório científico.

É um tanto cedo para se pensar em tamanhos empreendimentos, no entanto, convém dizer que tudo faremos para que êsses desejos venham a ser realizados.

O clube já tem diretoria eleita, sendo presidente o que vos escreve, vice-presidente, Moacir Oacorrégio, 1º secretário, Antônio Cherem, 2º secretário, Terezinha Moretto e tesoureiro, Vera Regina Silva.

A gestão é de 1 ano, e esta diretoria dirigirá o clube até 20 de março de 1967.

Quero comunicar por outro lado que a turma da noite, também está incluída entre os que têm o direito de ingressar no quadro social do clube; sendo assim, havendo alguém interessado, poderá comparecer no I.E.E., sábado, às 9,15 horas, para obter melhores informações e inscrever-se como sócio.

Sem querer fazer concorrência com "O Diálogo", é desejo nosso, e consta no Estatuto, termos um jornal próprio, que brevemente será lançado.

Para finalizar, comunico que o Clube conta com todos os alunos do Científico, especialmente com os que irão necessitar de Biologia para futuras ocupações.

Grato e até a próxima.

João Luiz
Presidente

Editorial

Esta primeira palavra vem anunciar nosso protesto integrado ao movimento de libertação da cultura, da arte, da economia, e... ETC.!

O que queremos é a plenitude da democracia, principalmente no setor cultural.

A vontade do estudante brasileiro de se comprometer com o Brasil, no estudo e resolução de seus problemas não morreu, nem poderá morrer; é por isso que o nosso engajamento continua...

Chegou a hora da verdade!

Não podemos aceitar qualquer sistema que nos tolha a liberdade, que institucionalize uma situação de exploração do homem pelo homem.

Alguns dados estatísticos, colhidos nos anos de 1961 a 64, nos revela como está o Brasil; (os dados abaixo citados foram colhidos na Revista Dominicana, sob direção dos padres dominicanos. Revista cuja edição saiu nos meses de julho/agosto/64.

A população brasileira cresce na proporção de mais de 3% ao ano.

A produção de alimentos aumenta de 1% a 1,5%.

O déficit de habitações ultrapassa o número de 7,5 milhões de moradias. Em 1970 — 58 milhões de brasileiros viverão em habitações de nível inferior aos mínimos requisitos de higiene.

Um médico para cada dez mil habitantes. Trezentas mil crianças mortas antes de atingirem o primeiro ano de idade.

Vinte milhões e quatrocentos e sessenta e quatro mil de analfabetos em 1963, de quinze a quarenta e cinco anos. Em 1962, dos treze milhões de menores, apenas 4.500.000 encontraram matrícula nas escolas.

Alunos matriculados em escola de nível médio: 1.308.044. Alunos matriculados em escola de nível superior: 98.892. O ensino médio conta com 3.109 escolas particulares 1.709 públicas.

1.710 propriedades rurais, com extensão superior a dez mil hectares, cada uma. Das propriedades, 8% controlam 75% da área rural total. Dos doze milhões de lavradores existentes, 10 milhões não têm direito à propriedade rural. O êxodo rural vem se acentuando de tal forma, desde 1940, que os técnicos calculam que a população agrária, em 1970, será inferior à urbana, se persistirem esses fatores.

As estatísticas acusam: 5% da população desfruta 3/10 do consumo total. 50% do estrato inferior da população consumirá os 5/10 restantes, se a classe média o permitir. As classes superiores consomem, por família, quinze vezes mais do que os pobres.

Quem sofre, pede tua colaboração para remover essa situação; se ainda possuírem forças para reclamarem. Deixamos de lado qualquer intenção de ofender as atuais instituições democráticas nacionais.

Agimos simplesmente conduzidos pelo desejo de apresentar em cifras, o Brasil em que vivemos.

São dados que refletem a ânsia do estudante, que pertence à esta monumental escola, em contribuir quando chamada a lutar por um Brasil mais justo e mais brasileiro.

Fazemos questão de que todos lutem, participem ou combatam, nas que abandonem de uma vez por todas esta posição duvidosa de inertes e conformados.

Aproveitamos para agradecer àquêles que de uma maneira espontânea e pioneira contribuíram para a composição e distribuição deste órgão, que pode ser considerado o autêntico veículo das opiniões de uma classe que morre sem se entregar, depois de muito lutar.

Acreditamos que aqueles que aqui não participaram, não o fizeram por comodismo, mas somente por estarem atados a uma cadeia de inibições e tabus, que com o surgimento deste primeiro número, perdem a razão de ser.

Pois estamos para patrocinar toda e qualquer manifestação cultural que surja nesta Escola.

Prestige sem condicionamentos esta iniciativa de estudantes para estudantes.

A REDAÇÃO

O estudante

O estudante florianopolitano (e acho que o comentário se deve estender aos do resto do país) é, atualmente, uma criatura alheia a si e aos problemas mais palpáveis que lhe dizem respeito.

É despreocupado e folgazão.

Se funda um grêmio, os motivos "ideológicos" que o levaram a fazê-lo são desconhecidos. Inventa uma carteirinha cuja única finalidade é facilitar a entrada de menores em filmes que não lhe são acessíveis.

Quando se fala em fundar um jornal, ainda existe gente que ri, e moteja, não oferecendo o incentivo e receptividade devidos. Isso é lamentável.

A classe estudantil tem voz, tem ouvidos e é preciso fazê-los agir.

É necessário que ela se mova e que principalmente, trate de

problemas concernentes à sua classe. A formação de sua opinião política não deve ser seu único objetivo e esta quando expressada deyerá ser idônea e justa, excluindo qualquer reacionarismo suicida. Sobre isso ainda, é bem verdade que o estudante mesmo querendo ter lá a sua idêiazinha política, é um tanto ou quanto reprimido nisso.

Entretanto cumpre dizer que no meio de tanto marasmo estudantil há os que merecem destaque e menção.

A êsses, os nossos cumprimentos e a nossa palavra de incentivo para que estendam o seu entusiasmo aos outros que ainda não despertaram para a realidade em que vivemos.

A REDAÇÃO

Sucessos

Eis aqui uma lista dos principais sucessos do momento que já devem estar sobejamente conhecidos de vocês.

"Ninguém poderá julgar-me" (Nessuno può giudicare) com Jerry Adriani — CBS.

.. "Os pepinos top hits" da gravadora Philips.

"Veja se me esquece" com Marcos Roberto, — gravadora Continental.

"Ça serait beau" com Richard Anthony — Odeon.

"Aline" con Cristophe da RCA.

"Juanita Banana" com orquestra Frank Pourcel, da Odeon.

"Satisfaction" com The Rolling Stones, da Odeon.

"Mamãe passou açúcar em mim", com Wilson Simonal, da da Odeon.

"Coruja" com Deny e Dino, da Odeon.

"Deixa de banca" com Erasmo Carlos (versão dele mesmo), da RGE.

"Upa negrinho" com Ellis Regina e Jair Rodrigues, do LP

"Dois na Bossa n. 2", Philips.

Próximas atrações nos nossos cinemas

"AMOR A ITALIANA"

com Gina Lollobrigida e Rock Hudson

"MONSIEUR CONGNAC"

com Tony Curtis Christine Kauffman

"O SANTO MILAGROSO"

com Anselmo Duarte e Vanja Orico

"MADAME X" ("A RÉ MISTERIOSA")

com Lana Turne re Ricardo Montalban

"VIVA MARIA!"

com Brigitte Bardot e Jeanne Moreau

"O QUE É QUE HÁ, GATINHA?"

com Feter Sellers e Ursula Andress

"SOCORRO!"

com os "Beatles", em cores!

A G U A R D E M :

"A NOVIÇA REBELDE"

"O DOUTOR JIVAGO"

"HARLOW"

Cinema & Teatro & Musica Popular

CULTURA

CINEMATOGRAFICA

O nosso público, em geral, não é consciente quando faz a sua apreciação de um determinado filme. Qualquer um se sente habilitado a dizer: "Este filme é bom, aquele não é. É deixado ao arbítrio de qualquer espectador o julgamento de um filme. Na sua opinião cinema é diversão e nada mais.

"A cultura cinematográfica brasileira é precária". As palavras desta afirmativa encerram uma grande verdade e se verifica em qualquer cidade brasileira.

É lamentável dizer que até no meio estudantil onde o índice cultural é mais elevado, haja desinteresse pela boa interpretação e necessária compreensão das obras brasileiras.

Apesar de tudo, em nosso país, há alguns milhares de pessoas que vão ao cinema não apenas em busca de passatempo, mas da-

quele enriquecimento que só a arte e a cultura concedem.

Encarar o cinema como arte, não quer dizer que o espectador deva deixar de procurar no cinema um entretenimento agradável.

Compreendê-lo, porém, é um meio de desfrutar mais intensamente das alegrias autênticas que ele oferece.

Mas não é preciso ser um entendido, o espectador que saiba pesar o valor de um filme. Para isso basta ser um bom observador, apreciador de arte, possuidor de necessário bom-senso, bom-gosto e discernimento, mas que saiba, sobretudo, distinguir o essencial do supérfluo.

Por outro lado, temos aqueles espectadores que não têm o mínimo discernimento. Eles podem apreciar um filme medíocre, inaceitável; é possível que eles se emocionem até às lágrimas com um dramalhão primário. Ante um filme de real valor, são indiferentes.

É injusto, creio, que essa fonte de conhecimentos e emoção continue nula nos espectadores, que vão ao cinema e saem do mesmo jeito.

O espectador que permanece assim, creio, permanece com a mente não evoluída própria de povos subdesenvolvidos.

Ele, mudando, terá uma experiência cultural e artística.

Pedro José Castro
3º Científico

TEATRO

Vida e morte de Severina, de João Cabral de Melo Neto, sacudiu o IV Festival Mundial de Teatro Universitário em Nancy, que, segundo o crítico de Le Monde, até aquele momento era de uma monotonia sem par.

A peça de João Cabral, poeta dos melhores da moderna poesia brasileira, logrou o primeiro prêmio do Festival, provocando, como dizem os jornais de Paris, "dez minutos de aplausos entusiásticos; o público de pé, com lágrimas nos olhos". Foi um momento de glória do grupo teatral dos estudantes de São Paulo (TUC-CA).

Le Monde descreveu com acerto as peculiaridades da peça:

"Nada é mais simples e, no que parece, mais batido no folclore brasileiro, do que a estória do andarilho que foge à seca nordestina e vai procurar trabalho no litoral.

Nada mais tristemente banal do que esses encontros, de aldeia com aldeia, com a miséria e a morte. Porém a "via crucis" de Severina se torna pouco a pouco o símbolo de uma busca universal. É toda a Humanidade do Terceiro Mundo, roída pela fome, que parece invadir a cena em seu desespero quase mudo". Deve-se acentuar que isso foi escrito por um dos críticos mais azedados da imprensa francesa, de quem se conta pelos dedos os elogios e que é o terror dos espetáculos em Paris.

Dito isso, não há dúvida de que o espetáculo dos excelentes universitários paulistas que já emocionaram platéias do Rio e São Paulo, mereceu o 1º Prêmio no Festival Mundial Universitário de 66.

Flávia
1º Científico - B

MÚSICA POPULAR

BRASILEIRA

Há algum tempo, iniciou-se no Brasil um movimento de revolta que se manifestou através da música. Assim surgiu a "bossa nova".

Esta "bossa nova" tenta desartar o brasileiro, ao menos na música, da infiltração estrangeira, incitando-o a ter personalidade, não se deixando levar por ritmo avesso às nossas origens étnicas.

A música jovem brasileira "nô duro" tenta também refletir os problemas sociais, ou seja, a miséria das classes humildes, do morro, da favela, etc.

Atualmente quem gosta de bossa nova é minoria, já que nossos compatriotas jovens estão atados ao yê-yê-yê, forma achada pelos quatro ingleses para exprimir sua revolta diante das más coisas do mundo.

A bossa nova é um movimento idêntico ao dos Beatles, porém é nosso!

Norton Moritz Carneiro
1º Científico - A

Curiosidades

Shakespeare pediu emprestada à Guilherme Strachey sua descrição de uma tempestade, para um de seus livros.

Os budistas japoneses acreditam em 128 infernos. O seu demônio é uma criatura pouco simpática. Tem 2 chifres, nariz chato, dentes enormes e garras nas mãos e nos pés.

A primeira história de detetive que apareceu no mundo é de Heródoto e intitula-se "O ladrão que casou com uma princesa".

Em 1530, em forma de poema, cujo personagem central era um padre chamado Syphilis, Girolamo Fracastorio fez os primeiros e rústicos esboços da teoria microbiana de Pasteur. O poema conta a história do padre que por ter cometido uma má ação foi acometido do mal, que flagelava o mundo de então.

Os esquimós quando lhes morre uma criança, enterram-na junto com um cachorro acreditando que o animal mostrará à alma do defunto o caminho do céu.

Calcula-se que, caso se empihasse todo o papel escrito sobre o projeto lunar Apolo, se formaria uma coluna que chegaria à Lua antes da cápsula.

Atualmente 60.000 animais são sacrificados à Confúcio por ano.

Em Paris foi inaugurada uma "boit" com o nome de "007" à qual só tem acesso mulheres de má reputação.

O Empire State Building foi "derrubado". Seus 448 metros foram superados pelos 528 metros da torre da televisão soviética em Moscou. (coletado no "Bulletin mensuel d'Information de l'Alliance Française").

Em Paris, publicou-se há muito tempo um jornal para as sogras. O editor diz que o objetivo era defender os interesses sociais das sobras e, ao mesmo tempo, corrigir-lhes os defeitos por meio de crônicas amigáveis.

B. B. B.

Numa só noite, a topeira pode escavar cem metros de galeria.

B. B. B.

Atenção colegas!

UM ALUNO DA CASA, ACABA DE INAUGURAR UMA LOJA DE CALÇADOS:

Casa Luciane

PARA SERVIR OS ESTUDANTES BARRAS-LIMPAS
PREÇOS QUE SÃO UMA BRASA, MORA! LOCALIZADA, LOGO ALI NA BULÇÃO VIANA, 23

ESPORTIVAS

Entrevista com o sr. Oscar Schroeder premiado com a viagem a Londres

1 — Qual foi a posição do Brasil perante às outras seleções?

R. — O selecionado brasileiro não possuía conjunto, apresentando-se inferiormente perante às outras seleções.

2 — Teria o Brasil condições de conquistar o tri?

R. — Não, pois os craques não estavam preparados tecnicamente.

3 — Em que falhou nossa seleção?

R. — Nossa seleção falhou por causas técnicas.

4 — Como se portou a Inglaterra?

R. — Como possuidora de bom futebol, porém com alguns jogadores indisciplinados.

5 — Foi boa a atuação dos juizes?

R. — Regular, quase todos favorecendo o selecionado inglês.

6 — Quais as 3 melhores seleções?

R. — Portugal, Alemanha e Inglaterra.

7 — Euzébio ou qualquer outro cobra dêsse campeonato tem condições de igualar Pelé?

R. — Não. Igual a Pelé não há outro ainda.

8 — Houve jogo violento nesta Copa?

R. — Nesta Copa houve muitos jogos violentos, sendo o mais agressivo Inglaterra x Argentina.

9 — Qual a seu ver a melhor equipe?

R. — O selecionado português.

10 — Acha a Inglaterra com condições suficientes para tentar o bi?

R. — Não, pois Portugal e Alemanha possuem melhor futebol.

11 — Qual o selecionado mais disciplinado?

R. — O selecionado mais disciplinado foi o do Brasil.

A perplexidade do homem moderno face à ciência

Jayme Antunes Maciel Jr.

3º Científico Med - 2

As perspectivas são imensas e astronômicas. A ciência galga

uma posição que pode levar o homem, pela ambição e moral avassalada, ao total abismo, ao deserto, ao fatal inimaginável.

É certo que a ciência nos beneficia, porém também nos dá muitos dissabôres; não quero dizer com isso que se deva dar um fim aos cientistas! Claro que não. Seria uma incoerência, uma deslealdade para com o irmão que atravessa a vida frente ao laboratório. O que me causa mais perplexidade e horror, não é o desenvolvimento da ciência, pois isso acontece sempre que se procura ajudar ou beneficiar alguém, mas sim de como é aplicada esta nobre força. Não tenho palavras para defini-la, como é aplicada pelo barbarismo ancestral do homem em coisas que servem para a sua completa destruição. Sim, pois a ciência é muito mais fácil de aplicar à destruição pois esta não é um dom especial na construção, ou melhor, na regeneração de nossa raça, pois, tudo o que é por nós construído leva parte do nosso amor, de nossa dedicação, para um fim dignificante.

Perplexo fico a ler como evolui a guerra bacteriológica, vírus de poder muitas vezes mais mortal do que a bomba atômica, embora menos drásticos, mas que, no entanto, fazem arrepiar os cabelos. São estes pelas potências "civilizadas" descobertos, a fim de que seu conceito de potência não "bamboleie", pois, como numa roda de meninos o que briga mais é o mais valente. Assim é o nosso mundo, esta fabulosa peça teatral, formada pela hipocrisia e pela posição chamada importante

que procura ocupar o hipócrita.

Pergunto, se é que alguém pode responder sem ficar intimidado: o que pode fazer a ciência se a ambição a degenera e a deturpa?

Depois disso o que direi eu, se faço parte dêsse todo, dessa massa bárbara e cruel?

Seria hipocrisia falar agora do progresso, dos benefícios e do melhor comodismo que nos deu e o qual procuramos avidamente, embora já tenha sido comprovado que a delinquência juvenil (e não só a juvenil) teria seu índice rebaixado se certas comodidades fôssem vedadas aos jovens. Porém, que se faz?

A resposta é sempre negativa ou, na melhor hipótese, parcial. Pois, a preocupação primordial é com a evolução material enquanto que o espiritual fica no mais completo abandono. É por isso que a maioria dos jovens acha que sua vida não passa de um deserto. Claro, pois se tudo que a rodeia é hipócrita e mesquinho. É como se a noite não acabasse nunca.

É por isso que eu digo sempre: o que adianta a cultura se esta não é aliada ao bom senso? E para finalizar num tom mais paternal e talvez bíblico, se nós prórássemos entender-nos uns aos outros numa franca relação existencial, tudo seria diferente eu, nessas breves linhas, preocupar-me-ia mais com o desenvolvimento da felicidade que nos traz a ciência em vez de dissertar sobre tudo o que, por ser horroroso e mesquinho, tentamos esquecer.

OS MAIS VARIADOS ARTIGOS PARA PRESENTES

Oscar Magazine e Lojas "A Capital"

ONDE SEU CRÉDITO É A SUA PRESENÇA

Notas científicas

A descendência de um micróbio é enorme. A possibilidade de que nasça um descendente com resistência às drogas terapêuticas cresce na mesma proporção. As chamadas "infecções do hospital" são graves, porque os micróbios que ali ainda sobrevivem, apesar dos antibióticos dispersos no ambiente, pertencem às espécies. No caso particular da tuberculose, milhares de novos casos são assinalados cada ano e existem muitos pacientes cuja possibilidade de cura com as drogas conhecidas, são praticamente inexistentes. Entende-se que as bactérias resistentes podem transmitir-se de uma a outra pessoa, disseminando um tipo ainda mais grave de tuberculose.

O "pária" das sementes é a orquídea. Embora se trate de uma dicotiledônea não possui prática-

mente cotilédones, isto é, reservas nutritivas, e precisa de um fungo que a ajude a germinar.

Nos últimos anos foram preparados onze elementos artificiais, mas obtiveram-se mais de uma centena de isótopos, ou seja, elementos iguais com massas diferentes.

Em New York, o Dr. Alexandre Samuel Wicner, descobridor do Fator RH e organizador do sistema Landsteiner ABO para os grupos sanguíneos, está conseguindo, já há 11 meses, o transplante de rim de chimpanzé para ser humano.

Uma paciente que estava condenada a morrer, já está vivendo há 11 meses com rim transplantado. O processo do êxito, é o do bloqueamento dos anti-corpos.

(cedido pelo Prof. R. Safum

Dialogo entre professores

Idéias do Prof. Arnóbio J. Glavan

A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, promotora do abaixo assinado contra o divórcio, maior da história brasileira, obteve; em pouco tempo, com poucas pessoas, em relativamente poucas cidades do Brasil, a expressiva cifra de UM MILHÃO DE ASSINATURAS. Isso é um sintoma eloquente do que pensa e sente o povo brasileiro.

A vida da sociedade, na indissolubilidade organiza-se, progride, e frutifica. Os sociólogos cristãos são unânimes em afirmar que a família é a célula da sociedade. É da família, célula natural e viva, que a sociedade haure sua vitalidade, e, somente assim é que se forma um verdadeiro povo. Ao invés, quando a família é retalhada, costurada e descosturada pelo divórcio, o resultado disso é o estancamento desta vitalidade familiar e o povo, de orgânico e vivo, passa a constituir a massa, na feliz expressão de Pio XII multidão amorfa, sem personalidade, sem vontade própria. Só apta a mover-se por impulsos que lhe vêm de fora para dentro, facilmente manejáveis pela demagogia. Infere-se disso que, o totalitarismo e o comunismo são os frutos naturais de sociedades assim.

A nocividade do divórcio é clara nos seguintes pontos: Sendo a finalidade primordial do casamento, a formação e educação da prole, e dever inarredável dos pais, esta educação, eu perguntaria: Que continuidade formativa? Que influência podem exercer pais sobre filhos num lar onde a criança vê um ou uma que toma dentro de casa, o lugar de seu pai ou sua mãe? Evidentemente disso só pode resultar lares instáveis onde nada de sólido na linha de formação para os filhos pode brotar. Poder-se-ia perguntar ainda: E os desquites, também não promovem esse mal? Sim, e por isso é lamentável que existam. Porém, está na própria condição humana a existência desses casos tristes. Sempre existiram e existirão, e pensar o contrário, é fantasiar a realidade. O divórcio sob esse aspecto é propriamente a disseminação da doença. É na indissolubilidade que estes casos podem ser em toda a medida do possível, reduzidos. É também na indissolubilidade que os cônjuges encontram todas as condições para verdadeira felicidade no casamento. É na certeza moral, e na concretização jurídica do casamento, não como experiência renovável, mais ato voluntário e irreatável pelas suas consequências, que se pode desenvolver a mútua confiança entre os cônjuges, presupo-

indispensável ao espírito de sacrifício no qual as dificuldades e contratempo, tão comuns à vida de família, podem ser superados. O divórcio, pelo contrário, trinca a fundo em muitos lares esta estabilidade, e abre as portas para toda a sorte de caprichos tão frequentes na sentimentalidade humana.

Desnecessário é dizer, o quanto as sociedades modernas foram atingidas por este mal. Seria o divórcio a única causa da debilidade das sociedades e da Civili-

zação Cristã? Evidentemente não. É certamente, o divórcio, o tiro de misericórdia numa ordem social familiar multiseccularmente atingida. O renascimento pagão, a Revolução Francêsa e a Revolução Comunista cujo veneno destilou-se pelo mundo, (Apud. REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO, Plínio Corrêa de Oliveira — "Catolicismo" n. 100 — Supl. Especial), são, pela ação universal, processiva e dominante, visando o ocaso dos valores básicos da Civilização Cristã: a TRADIÇÃO, a FAMÍLIA e a

PROPRIEDADE, as causas a que acima aludimos.

Como Católico Apostólico Romano, admito a indissolubilidade matrimonial como preceito moral da Igreja e imutável. Elemento daquele acervo de doutrina e moral que a Igreja guarda em caráter de infalibilidade. Relembra-os os últimos e incisivos pronunciamentos do Papa Paulo VI contra o divórcio, exatamente quando, no Brasil, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade levantava a bandeira do anti-divorcismo.

Considerações do Prof. Celestino Sachetti

1 — POSSIBILIDADES DIVORCISTAS NO BRASIL

Enquanto a votação, no Congresso Nacional, fôr a "descoberto", o divórcio não será institucionalizado no Brasil. Os nobres deputados têm medo do clero. No dia em que suas excelências descobrirem que podem manifestar o que realmente pensam, através da votação secreta, sem o perigo de arriscarem sua reeleição, o divórcio passará.

2 — HIATO ENTRE A OPINIÃO DA IGREJA E DO ESTADO DIVORCISTA

A Igreja, por enquanto, considera o casamento um sacramento "in aeternum". Digo, por enquanto, pois não creio seja esta uma verdade eterna. A Igreja tem sido suficientemente esclarecida para se adaptar aos tempos. Assim por exemplo um dos problemas com os quais Ela sempre foi intransigente, o controle da natalidade — está sendo encarado sob novos prismas. Há pouco, esteve aqui um Padre Católico francamente favorável ao controle, alegando que o assunto é de foro íntimo do casal onde "ninguém tem o direito de meter o bedelho" (palavras textuais). O casamento indissolúvel é caso semelhante. Eu não me admiraria se a Igreja mudasse sua opinião a respeito. Um bispo no Concílio chegou mesmo a tocar no assunto.

Esclareço que como católico, aceito a doutrina do atual vínculo indissolúvel, no campo religioso.

Agora, no civil, a história é outra. Perante a Lei o casamento é um contrato que cerca de garantias a nova sociedade que se está formando. Se alguma das partes rompe o contrato porque haverá este de infernizar o resto dos dias desta sociedade que fatalmente se romperá. Acho mesmo que a Igreja não deve se meter em assuntos da ordem civil. Ora,

sabemos que noventa por cento do povo brasileiro é católico. A estes noventa por cento o vínculo já é indissolúvel, como sacramento. Por que exigí-lo indissolúvel também como contrato? O divórcio viria, inclusive, purificar o catolicismo brasileiro. Veríamos então quais os verdadeiros católicos e quais os de estatística. Creio que a qualquer instituição interessa qualidade e não quantidade.

3 — DIVÓRCIO E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Quais seriam estas implicações? Admitir que o divórcio tenha tremendas implicações sociais negativas como o querem os mocinhos da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade é lançar um anátema sobre a sociedade argentina, a sociedade chilena, a sociedade norte-americana (não confundí-la com Hollywood), a sociedade alemã, a sociedade francesa.

4 — DIVÓRCIO E AMPARO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DA FAMÍLIA

Considero o divórcio um remédio. Todo o remédio visa à cura de doenças. Claro que o ideal seria não haver doenças. Mas elas existem. Quem de nós não conta às dezenas famílias separadas. Entre "vínculo indissolúvel" — leia-se "casamento que fracassou apesar do vínculo indissolúvel", "desquite amigável ou litigioso" e o "divórcio" acho que este último

é o remédio mais adequado. Uma nova sociedade podera ser tentada, com maiores chances de sucesso. A mulher será "espôsa" e não... Os filhos não precisarão esconder de seus amigos a situação irregular dos pais.

5 — DIVÓRCIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

As mesmas do vínculo indissolúvel ou do desquite. Seria o mesmo que perguntar as consequências negativas de um vermífugo ou de uma anti-sardina. Melhor seria que o divórcio não fosse necessário. A base de um casamento sólido não está em leis. Não está em desquites possíveis. Ou em divórcios salvadores. A base está no amor. Na compreensão. Mas os homens são como eles são e não como nós gostaríamos que fossem. Dos males o menor.

Para terminar: O fato de o Brasil, há mais de vinte anos estar discutindo, outra vez, um problema que todos os países subdesenvolvidos do mundo já resolveram, indica o nosso atraso cultural. Tantos problemas a serem debatidos. Problemas que todos conhecemos, e nós, ainda preocupados em discussões bizantinas, inúteis como esta do "casamento indissolúvel cerne fundamental da célula mater da sociedade: a família".

Como católico: aceito o "sacramento indissolúvel". Como católico, amo meus irmãos não católicos para, com eles, tentar, quando fôr necessário, um remédio: "o contrato dissolúvel".

Lojas A SEDUTORA

SEMPRE NOVIDADES EM ARTIGOS COLEGIAIS, AGORA LANÇANDO CALÇADOS COLEGIAIS VULCANIZADO.

DUAS LOJAS P/ MELHOR SERVIR

Cidade exigente

J. C. Berka

Minha pequena cidade...
Pequena, mas bonita, Florianópolis. Pedacinho do céu caído no meio do mar, tal qual uma dádiva do Criador.

Lugar repleto de encantos naturais. Lugar das lindas praias, das extasiantes paisagens...

E, apesar deste encanto, desta beleza, é simples, e humilde.

Pois não exigiu arranha-céus, modernas igrejas, grandes museus, etc.

Enfim, é uma cidade que se contenta com pouco!

Mas em garôtas... Ah! As garôtas florianopolitanas...

Cada qual rivaliza com as outras em beleza e graça.

Nisto minha cidade é exigente! E como!...

Onde quer que agente se encontre, depara-se com muitas garôtas bonitas.

Acho que é por isso que muito "gajo" em Florianópolis é imune aos encantos naturais de muito "xuxú" que passeia por nossas calçadas, por nossos cinemas, etc.

— Mas aquela, aquela que ali vem... Ai! Meu Deus!...

Para que mais esta provação?

A cruz já não é pesada? Já não temos que dominar-nos perante tanta menina bonita? Para que mais esta?

Logo assim de manhã cedo, quando nossos instintos ainda estão adormecidos? Para que?

— Pergunta cretina!...

Mas, deixemos de indagações, e saboreamos esta doce visão.

Esta visão que, quando passa, deixa muita gente com torcicolo, é muito marmanjo com água na boca!

Ali vai ela; passa e, rebolando, vai indo, deixando-me abobalhado e embasbacado...

Para grande surpresa minha, e, para aumento das pulsações do meu coração, ela voltou, olhou-me, achegou-se a mim, e com um sorriso matreiro, atirou: Poderia me informar onde fica a rodoviária?"

Disse tudo isso sorrindo, com o ar mais cheio de graça, olhos negros a brilharem, e no mais melodioso carioca!

Quando recuperei-me da surpresa e do susto, isto é, queando meus olhos esbugalhados voltaram ao lugar e passou a treme-

deira, ofereci-me para levá-la até a rodoviária.

Ela, agradecendo, disse que perguntara só por curiosidade.

Procurando entabular uma conversa perguntei-lhe o nome, de onde era, e depois de um gostoso bate-papo, ela despediu-se de mim, não sem recusar o meu acompanhamento, e foi-se... Foi-se com o seu andar mirabolante e a sua linda silhueta.

Porém a doce visão ainda não se apagara na minha mente, quando resolvi segui-la.

De repente, avistei-a ao longe. E de longe, novamente admirei aquele belo espécime feminino, protótipo da filha de Eva, exemplar digno de ser a musa inspi-

Gente grande

Sérgio Luís C. Bonson

Era cedo ainda quando a empregada veio acordar o Luciano. O menino vociferou um protesto mal articulado, resmungou e pretendeu continuar o sono. Maria insistiu, tanto puxou, que afinal o garotinho impertinente abriu os olhinhos pequenos, bocejou molemente e pôs os pés para fora da cama.

Maria pôs-lhe as meias novas, especialmente compradas para aquela ocasião; calçou-lhe os sapatos muito bem engraxados e vestiu-lhe o terninho marrom-claro. Depois o Luciano fez questão de ver-se no espelho. Admirava-se a si mesmo na sua inocente vaidade e a empregada teceu-lhe um elogiozinho daqueles que só se dá para convencer as crianças.

Já estavam todos na mesa quando o menino chegou. A titia logo lhe censurou a aparência, mostrando-lhe os olhos sujos de ramela; Vá lavar isso! Cruzes! Se tua mãe te vê assim o que não vai dizer? Que não ter cuidamos durante esse tempo. Ah! A titia! Como o aborrecia com esse negócio de ficar sempre bonitinho e bem arrumado! Céus! Ainda bem que a mamãe chegaria hoje, talvez pensasse o coitado do Luciano.

Tomou um lauto café da manhã com queijo e tudo. Depois limpou os lábios com o guardana-

radora dos nossos poetas e es-cultores...

Lá vai ela... Cabelos loiros, sedosos; cintura fina; calçava lindas botinhas; de mini-saia, o que permitia observar um belo par de pernas... Lá vai ela, rebolando... apavorando toda gente...

Extasiado com aquela visão, seguia...

E, entrando em ruas e becos, fui atrás dela tal qual um cão-de-fila. Até que enfim, aquela caminhada chegou ao término, pois a minha "deusa" parou defronte uma casa.

De repente apareceu uma senhora que lá mandou brasa: "Como é Maria, fizeste as compras?"

po, ajeitou o cabelo e ficou esperando que os outros terminassem. Bah! Como demoravam. Que grande desvantagem ser grande talvez pensasse ele. Titio não pode comer depressa senão lhe doem os dentes em frangalhos. Titia também come devagar, pois, do contrário, estará contradizendo as regras da boa educação. E a empregada não pode comer com eles... porque mesmo? Não o sabia... E como estavam alinhados, rapaz! Titia toda de preto, com um bruto colar de coisinhas brilhantes! Calçava ainda um sapato preto, muito bem engraxado e, sobre a mesa, estava sua bolsa também preta. Titio estava com um terno escuro, de gravata preta e sapatos da mesma cor; num dos olhos estava um monóculo.

Sim, não havia dúvidas, estavam muito alinhados. E para que tudo aquilo? Para ver mamãe. Ora, mas não seria melhor irem todos "esporte", em manga de camisa e sem aquelas coisas chatas que não contribuíam para aumentar o seu amor pelo visitante? Não iriam gostar menos dela, nem ela deles, se retirassem aquelas... aquelas drogas...! Não é mesmo?

Ora, ora, ser grande mesmo, não presta. E ainda tinha outra coisa com a qual ele não concordava. Todos iriam de carro para o aeroporto. Bem, isso era ótimo, porque ele gostava de passear de automóvel. Nisso só tinha um

Aí a minha garôta perdeu toda a sua panca, e o seu carioca virou o nosso catarinense de "S chiado", e respondeu a sua patroa que não.

Lá de meu esconderijo, senti um baque no coração, ao ver que o meu ídolo de barro quebrara-se...

"Patroa"? O que estou dizendo?... Sim, patroa, a bela, que horas antes tirava onda de turista, era "Maria", a "empregadinha"...

Fiquei furo de raiva, e bufando, me arranquei...

Porém, de volta para casa, já mais calmo e conformado, pensei:

"Até em empregadas, minha querida cidade é exigente"!!!

problema. Porque a empregada não ia com eles? Afinal, ela também gostava de passear de carro! Titia dizia que carro era só para gente "bem". Mas o que é gente "bem"?

Será que ser gente "bem" era ser bom com os outros como fazia Maria ou apenas ter aquelas manias e maneiras de titio e titia? Realmente, que grande problema ser adulto e orgulhar-se tanto disso a ponto de considerar-se gente "bem" e outras coisas!

Afinal Luciano viu-se aliviado quando os seus titios levantaram-se das cadeiras e ordenaram à empregada que arrumasse a mesa. Enquanto titia dava as últimas instruções à Maria, titio dava um pulo até a esquina para telefonar a um posto de automóveis.

Ao cabo de quinze minutos chegava o carro, um Simca vermelho, muito bonito, com estofamento claro. Luciano entusiasmou-se. A empregada lhe acenava da porta e o titio falava numa voz um tanto alterada ao chofer. Que estaria acontecendo?

Porque o chofer fazia gestos amalucados, falando em voz alta ao titio, enquanto este parecia se defender, repetindo outro tanto de gestos alterosos?

Ora... ora será que iriam brigar como fazem os meninos lá na escola?

Isso não era possível pois eles já eram gente grande!

(Continua na 7ª página)

Esclarecendo

Vimos nesta oportunidade apresentar na medida do possível artigos da declaração Universal dos direitos do Homem, na esperança de que estes sejam sempre respeitados e, quando permitido, reclamados:

Ei-los, os "bárbaros":

Art. 1: — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito. São dotados de razão e de consciência, e devem agir, uns em face de outros, com espírito de fraternidade.

Art. 2: — Qualquer cidadão poderá valer-se de todos os direitos e liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção nenhuma, notadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, e religião, de opinião política ou qualquer outra, de origem nacional ou social, de fortuna, e nascimento ou de qualquer outra situação.

Além disso nenhuma distinção será feita na base do estatuto político, jurídico ou internacional do país ou território independente, sob tutela não autônomo, ou submetido a qualquer limitação de soberania.

Art. 3: Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança de sua pessoa.

Art. 4: Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravatura e o tráfico de escravos são interditados de qualquer forma.

Art. 5: Ninguém será submetido à torturas, nem à penas ou tratamentos cruéis, inumanos ou degradantes.

(continua no próximo número

esta "declaraçãozinha" que, achamos, não deve ser "chutada para escanteio", mora.)

POUCAS E BOAS

Democracia — Governo do povo pelo povo. A moribunda constituição brasileira diz o seguinte: Todo poder emana do povo e por ele será exercido. Entretanto, como tudo evolui, essa premissa inicial está um tanto mudada e segundo o pensamento mais moderno, superada e antiquada. Mas... deixa isso pra lá, mora.

PONTE: — Deixamos para vossos filhos o imenso e sublime prazer de ver completada a obra de reforma da ponte Hercílio Luz.

NELSON RODRIGUES — "Parece que de vez em quando o povo tem nostalgia da burrice" — disse nosso ilustre escritor a respeito das infaustas e populares telenovelas que atualmente são coqueluche nacional. E cá entre nós, ele tem toda razão, né?

PLAY-BOYS: — Nossa cidade e também o Colégio estão atualmente, grandemente supridos de play-boys. E eles, como não são exceções nem nada, possuem a característica marcante: muito cabelo e pouca "cabeça".

JORNAIS: — Certos jornais de Florianópolis, são os únicos de amanhã, que saem hoje com as notícias de ontem.

Juventude moderna

A dinâmica, que caracteriza a juventude, está condicionada às relações humanas e à mentalidade comum da sociedade.

"A criança passa a ser adolescente quando se descobre e o jovem passa a ser adulto quando descobre o mundo".

A juventude moderna deve comprometer-se com a história da construção de um mundo melhor.

Nos países chamados do terceiro mundo ou seja os subdesenvolvidos, que estão a iniciar sua marcha de ascensão social, política, econômica e cultural é pena que uma parte da juventude continue indiferente a esta realidade.

A causa desta alienação é a herança conservadora do capitalismo que na família desenvolve o espírito paternalista, e que na escola não permite uma integral educação.

Duas classes de juventude moderna sem desenvolvimento no

Brasil, operário, estudantil, camponês. Uma passiva na descoberta do mundo e ativa na descoberta de si, outra que já se descobriu e agora descobre o mundo.

Os representantes da primeira classe se preocupam em manter o chamado "status Quo" que lhes proporciona um extenso gozo da vida.

A classe outra, a que possui maior representação popular conta com aqueles que trabalham, estudam e produzem com as janelas abertas para o mundo. Se você ainda não despertou para a realidade, desperte! todo minuto perdido é muito na marcha que a juventude moderna tem que assumir, marcha que precisa de sua colaboração, para remover estruturas superadas, que não permitem à grande maioria do povo brasileiro ter condições de vida, de pessoas humanas criadas para um Fim.

Roberto Cascaes

Gente grande

(Continuação)

Finalmente o motorista deu uma forte arrancada, escapando-se pela esquina.

— Essa classe baixa, esses reles.

... — vociferava titio, meio brabo, com o rosto vermelho de estupefação.

Titia perguntou-lhe o que houve e Luciano pôde ouvir um pedaço da conversa. — ... e esse patife quer arrancar-me os olhos da cara, cobrando cinco contos para nos levar ao aeroporto... pois eu não pago, não pago... vamos de ônibus.

Luciano ficou pasmado. Mas então gente "bem" não tem dinheiro para dar a um motorista? Pelo que lhe dissera titia, gente "bem" era gente como eles, que se vestiam apuradamente, com zelo... O que é cinco contos para quem se vestia como titio e titia?

Ora, ele não entendia mesmo essa gente grande. É uma coisa tão complicada.

Mas, melhor esquecer e ir andando. Teriam ainda que esperar meia hora pelo ônibus.

Livraria «ATLAS»

FELIPE SCHMIDT, 52
FONE: 3587

Florianópolis

S.C.

NOVIDADES

- Don a Flor e Seus Dois Maridos — Jorge Amado
- O País dos Coitadinhos — Emil Farhat
- O Despertar dos Mágicos — Louis Pauwels e Jacques Bergier
- Fogo no Céu — Pierre Clostermann
- Enciclopédia Ilustrada de Sexo — Willy Vander, Fisher e outros
- Os Implacáveis — Harold Robins
- História das Orgias — Burgo Partridge
- Sexo e Amor — Frank S. Caprio
- O Reduto — Wilson Lins
- Bergson e Outros Temas — Henrique Stodiek
- Santa Catarina — a Terra o Homem e a Economia — Paulo Fernando Lago
- Da Célula ao Tubo de Ensaio — Robert Warner Chambers

Lubrificante mental

O 2º Científico noturno agradece comovido pela maneira como o aliviam, após umas aulas de química, física, matemática, etc.

Refiro-me a estas mocinhas, que ingenuamente tornaram o corredor uma elegante passarela. É interessante verificar que após umas aulas, o aluno apresenta-se indisposto, apático, abatido; mas, quando se acha no corredor fatores positivos proporcionam-lhe disposição, um bem estar indiscutível, deixando-os repentina-

mente dinâmicos! É uma grande iniciativa por parte das "pretties" em querer aliviar-nos da carga mental, após umas renhidas e emocionantes aulas de química e física. Quero deixar aqui minhas sinceras congratulações a estas meninas, que levam avante um objetivo salutar empregando esforços as vezes alarmantes, que nos deixam excessivamente "dinâmicos"...

Irlando C. Furtado

«A última página é sua»

Vimos dizer algo sobre grêmio. Grêmio, que grêmio?

Sabemos que foi eleita uma diretoria para coordenar este instrumento estudantil; quem é esta diretoria e o que fez?

Sumariamente traiu a confiança que os estudantes deste nosso instituto depositaram no esquema Pereira e Aderbal Zuni- no cia. Ltda. . .

Não pedimos prestações de contas, queremos uma explicação do que fizeram, daquilo que haviam prometido.

O que todos dizem é que não fizeram foi nada; queriam somente projeção e posição.

Suas posições são de traidores, que se estabilizaram numa situação falsa paralisando de maneira irresponsável as atividades extra-

escolares e o desenvolvimento da opinião do estudante do I.E.E.

A ESCOLA EM DESTAQUE: PEREIRA

Queremos saber qual foi o bicho mordeu o professor de Física dos segundos anos científicos, pois a matéria é dada a jato, e os resultados são conclusões automáticas. Desconfiamos que os mesmos sejam trazidos de casa. Entretanto não queremos ratificar a suspeita, pois a corda arre-benta sempre do lado mais fraco.

O "pereira" podia muito bem completar o seu trabalho, oferecendo-se para fazer um levantamento com a finalidade de constatar quantos saem levemente

cheios e com vontade de cantar o Arrastão.

Para as aulas de Física as meninas, solidarizadas com a maioria, já estão trazendo suas sacolas.

FECHADURAS

Procura-se urgentemente fechaduras misteriosamente perdidas ou desaparecidas para certas salas do Clássico.

Aqui vai comovente história nascida da ausência das mesmas.

Era uma vez um professor de Biologia chamado Benício que, numa bela noite de luar, foi dar sua aulinha na salinha do 2º Científico - E.

Aconteceu que esta mesma sala era uma das tais sem fechaduras. Bem, um vento forte castigava a cidade naquela memorável noite. Lá pelas tantas uma golfada de vento fechou a porta. (aqui cabe uma nota: a porta ti-

nha fechadura, mas não trinco).

O resultado disso foi lastimável. A turma ficou trancada e o professor, que precisava sair para dar outra aula, teve que pular a janela e andar pela barra do lado da dita cuja. Conclusão: Quando entrou no 2º - C, auxiliado pelo Salum, ouviu-se na sala uma ressonante e uníssona gargalhada.

Já imaginaram se fôsse uma professora a heróica autora da façanha? . . .

LABORATÓRIO

Inocentemente vimos aqui fazer uns ingênuos comentários acerca de certas necessidades.

Os alunos da casa esperam pacientemente por essas novidades, que só não são novas no que concerne aos seus anúncios. A finalidade de um laboratório é incalculável. Somente aulas teóricas "enchem" a paciência do mais interessado aluno.

O DIÁLOGO

Florianópolis, 1º de Setembro de 1966

«A CAUSA PRINCIPAL»

(Falando-se da possibilidade da sua participação em atividades estudantis)

Fernando Vieira Dutra

Está pois ao alcance de todos nós este exemplar surgido de um movimento realizado por um grupo de estudantes, com a finalidade de promover alguma coisa de útil. Um trabalho que os próprios estudantes realizem, pois estamos numa época em que não só de estudos vivemos, a não ser os que irão fazer os exames vestibulares no próximo início de ano, e que numa arrancada final dediquem todos os seus esforços para conseguir o ingresso em uma faculdade.

E foi com imensa alegria que soube do surgimento desta fôlha quinzenal, pois até pouco tempo eu não compreendia como um estabelecimento de tamanho vultoso como o nosso ainda não possuísse um jornal, embora possuía um grêmio estudantil.

Atenção: Não confundir o grêmio, com um grupo de oportunistas que durante este ano tolheram as atividades verdadeiramente estudantis no I.E.E.)

Um jornal em que os estudantes transmitam suas idéias é de

de caráter fundamental dentro de um estabelecimento de ensino.

Surgiu o movimento, surgiu o jornal, está aí, mas é preciso que o mesmo continue, que continue a descobrir valores literários, porque, quantas idéias amadurecidas existem tentando se desclausurarem e não o conseguem porque falta um meio conveniente de elas se libertarem. Existe o meio, existe o motivo aproveitem porque o jornal precisará de apoio, precisará de todos nós, e já que o mesmo saiu em sua primeira edição é conveniente que continue a sua função em próximas.

Há a idéia corrente entre os estudantes de período noturno de que os alunos de científico da manhã são desinteressados e que a idéia do jornal, não seria bem aceita por nós, alunos da manhã. Sob meu ponto de vista, erraram os que fizeram tal afirmativa e aqui fica o meu apelo no sentido de que alunos da manhã e alunos da noite se unam numa causa única por intermédio deste veículo cultural.

A verdade

Irlando Costa Furtado

Sempre ouvimos dizer que o sábio é aquele que procura a verdade, e com ela se acha feliz.

Todos nós somos incentivados, ou por nossos pais, ou por nossos superiores a procurar a verdade, e deixá-la transparecer em nossos rostos para que outros possam encontrá-la. Quão incoerente e superfluo não é, em saber que a verdade de um naufrago no meio do oceano é morrer! Porque esta ânsia de saber o inevitável antecipadamente? O que há de acalentador na verdade?

Olhai aquele sábio, vêde como se martiriza, esgota-se à procura de algo abstrato que só lhe ad- vem fadiga, tez enrugada, olhos vagos, perdidos no torvelhim da verdade. Olhai agora aquele camponês. Já cedo, está na lavoura, infatigável na sua responsabilidade. É feliz na sua simplicidade, e não se atormenta em descortinar algo que é por demais evidente. Portanto, seria mais coerente esta concepção de sábio: Sábio é aquele que busca a felicidade na simplicidade.

Livraria e Papelaria Record

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE — BRINQUEDOS — REVISTAS FIGURINOS

IMPRESSOS EM GERAL — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO DEPOSITÁRIOS PARA SANTA CATARINA DA LIVRARIA AGIR EDITORA

Distribuidores para Florianópolis das Fitas SCOTCH - 3m. Do Papel "TERMO - FAX" e das Máquinas Remington

MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 14 — Fone 2240 — Fpolis.